

CORRA PARA ALCANÇAR

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227023
 TEXTO: I Co 9.24-10.13
 PRELETOR: Héber Diniz
 DATA: 10/10/2004
 MENSAGEM 23

INTRODUÇÃO

Um dos assuntos que permeiam a primeira carta de Paulo aos coríntios é a dedicação e o esforço que precisamos ter para alcançarmos almas. Um dos exemplos utilizados por ele, no capítulo 9, era algo bem conhecido daquela sociedade: os jogos ístmicos. Estes jogos ocorriam em Corinto, perdendo sua importância apenas para os jogos olímpicos de Atenas. Presume-se que eles ocorriam de três em três anos e que eram uma ocasião bem celebrada naquela sociedade. O apóstolo nos diz, no versículo 24: *Vocês não sabem que de todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio?* A corrida, uma das provas mais importantes desses jogos, tinha lugar num estádio de 180 metros de comprimento e 27 metros de largura. Era um estádio bem comprido e estreito, sendo que as pessoas ficavam amontoadas em volta para ver os corredores no meio do estádio. Era algo espetacular para aquele povo. Além disso, o vencedor ganhava uma coroa de espinhos (a coroa de louros era dada em Atenas), fama, muito dinheiro e, muitas vezes, passava a ser considerado um ser imortal tamanha a importância que adquiria.

O treinamento para esses jogos começava dez meses antes e era extremamente rigoroso. Por isso Paulo diz, no versículo 25: *Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece...* Havia o treinamento físico, psicológico, a dieta a ser seguida e muitos outros detalhes que, se fossem negligenciados, com certeza não levariam à vitória de alguém. Como vemos, Paulo cita o exemplo da corrida dos jogos ístmicos pois ele sabia o quão importante isso era para a cultura daquela cidade. Todos eles sabiam o que representava um ter um alvo específico e realizar um treinamento específico para alcançá-lo.

Uma comparação

Após iniciar com esse exemplo, o apóstolo passa a dirigir-se especificamente à vida daquelas pessoas, estabelecendo uma relação com a prática diária delas. No versículo 24, lemos: *Vocês não sabem que de todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio?* *Corram de tal modo que alcancem o prêmio.* Uma das diferenças entre aquela corrida de Corinto e a vida diária, não apenas dos cristãos de Corinto mas da nossa vida também, é que lá haveria somente um vencedor, enquanto que, entre nós, todos

podemos sair vitoriosos. Porém, para que isso ocorra, existem algumas regras e padrões que precisam ser seguidos. Outra grande diferença é que o treinamento daqueles atletas era rigoroso e, caso vencessem, eles receberiam uma coroa de espinhos, portanto, uma coroa perecível. Já nós, hoje, podemos ganhar uma coroa eterna. Na carta de Paulo, quando ele menciona a coroa que receberemos como galardão de Deus, ele refere-se às pessoas que são salvas por intermédio do nosso testemunho e ensino.

É exatamente isso que lemos no versículo 25 da nossa passagem: *Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre.* Quando Jesus voltar, se você já não estiver na glória, você poderá lhe apresentar as pessoas que você ganhou para Cristo e isso vai ser tanto motivo de glória para Deus como motivo de recompensa para você. Assim como aquele atleta recebia uma coroa de espinhos, você poderá receber coroas de acordo com as pessoas que se converteram através de você. Isso é algo muito prático para as nossas vidas. Há inúmeros textos nas Escrituras que reforçam essa idéia, de que existe um galardão e uma recompensa específica para todos os que ganharem outras vidas para Cristo.

A corrida de um cristão

Neste trecho da carta, Paulo descreve também como deve ser a corrida de um cristão. No versículo 14, lemos: *Corram de tal modo que alcancem o prêmio.* Já nos versículos 16 e 27, é dito: *Sendo assim, não corro como quem corre sem alvo, e não luto como quem esmurra o ar.* *27 Mas esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.* Paulo, referindo-se a ele mesmo, afirma que, em primeiro lugar, é necessário que tenhamos um alvo definido. Em segundo lugar, é preciso ter disciplina. São muitas as situações em que o nosso corpo não quer fazer o que é bom ou certo. Pode ser porque estamos cansados, confortáveis, com preguiça ou etc. O nosso corpo nem sempre facilita as coisas, porém, como lemos, se nós tivermos um alvo estabelecido em nosso coração, seremos capazes de nos autodisciplinar para realizar o que pretendemos. O próprio apóstolo era assim, ele era uma pessoa com uma idéia fixa. Ou seja, estava sempre olhando para as mesmas coisas: ganhar pessoas, evangelizar, servir ao reino e obedecer. Essa era a sua vida. Ele foi encarcerado, apedrejado, açoitado,

sofreu um naufrágio e um assalto, foi espancado, mas ele se levantava e continuava pois sabia qual era o propósito de sua vida. Tudo o que lhe acontecia, independentemente da dificuldade e da intensidade, não afetava o seu plano para com Deus. Sua motivação para isso era o fato dele não querer ser considerado como alguém reprovado por Deus, como vimos no versículo 27. Ele sabia que, no dia que ele chegasse diante de Deus, haveria a possibilidade dele ser reprovado e, como apóstolo, ele não queria que isso acontecesse. Da mesma forma, nós precisamos estar atentos e desejosos de não sermos reprovados. Entenda que reprovação e condenação não significam perda da salvação. A salvação é obtida através da graça divina e não depende de nossas ações. Entretanto, há determinadas atitudes em nossa conduta que implicam em perdas para nós.

Esse é o tema central dessa passagem de I Coríntios: **Ainda que se tenha acesso exclusivamente a Deus por Sua graça, existem atitudes e condutas que implicam em perdas.** Em I Coríntios 3.15, Paulo menciona quais são essas perdas e o que elas representam: *Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo.* Esses prejuízos, então, significam perdas de bênçãos espirituais e, enquanto estamos na terra, perda de comunhão com o Senhor. A forma como você vive hoje tem um peso que pode ser imediato ou pode acontecer no futuro. Se você é salvo, sempre será salvo. Porém, sua conduta pode lhe causar inúmeras perdas.

AS BENÇÃO INCONDICIONAIS DE DEUS

Libertação

Já no capítulo 10, versículo 6, lemos o seguinte: *Essas coisas ocorreram como exemplos para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram.* Além dos jogos ístmicos, Paulo começa a utilizar figuras do Antigo Testamento, que eram situações tão conhecidas pelos coríntios como são para nós. O primeiro destaque que ele faz é com relação às bênçãos incondicionais que nos são garantidas por Deus, independentemente de nossas atitudes. Na Palavra de Deus encontramos várias bênçãos condicionais, isto é, se você agir de determinada forma, sendo obediente, será abençoado de maneiras específicas. No entanto, existem as bênçãos incondicionais, garantidas por Deus mediante Sua graça e Seu caráter, mesmo que nós não cumpramos a nossa parte. A primeira bênção por ele mencionada é a bênção da libertação. Provavelmente, você conhece a história de Jacó. Ele teve doze filhos, sendo que um deles, José, foi vendido pelos seus irmãos e levado para o Egito. Mais tarde, tornou-se governador e, devido à fome, toda sua família foi de Canaã para o Egito. Quatrocentos anos depois, aquela família tornou-se um povo numeroso que foi feito escravo de faraó. O povo, então, clamou por libertação e Deus ouviu, por isso enviou Moisés e, no tempo oportuno, os libertou. Aquele povo não podia fazer nada, mas Deus interferiu e por seu imenso poder os libertou. No versículo 1 lemos: *Porque não*

quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem e todos passaram pelo mar. As expressões “sob a nuvem” e “pelo mar” são referências a episódios da vida do povo de Israel. Lemos em Êxodo 13.21, 22: *Durante o dia o SENHOR ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para guiá-los no caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e de noite. 22 A coluna de nuvem não se afastava do povo de dia, nem a coluna de fogo, de noite.* Ele não apenas libertou o povo, como os guiou durante dia e noite, e lhes permitiu atravessar um mar. Isso são bênçãos incondicionais. Hoje, conosco, Ele faz o mesmo. Nós não merecíamos nada, pois somos todos pecadores, mas o Senhor Jesus veio e, gratuitamente, morreu pelos nossos pecados, nos dando a salvação.

Batismo

A segunda bênção mencionada é o batismo, onde entra a figura da identificação. Batismo é a identificação com Cristo e com as demais pessoas que já tomaram essa atitude; é um testemunho de mudança de vida. Por causa de Moisés, aquele povo também foi identificado diante do Senhor, como lemos no versículo 10.2: *Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar.* Isto é, eles tiveram aquelas experiências e passaram por todas aquelas situações juntos.

Sustento

A terceira bênção, mencionada no versículo 3, é o sustento: *Todos comeram do mesmo alimento espiritual.* No deserto, quando a comida acabou, o suprimento veio do Senhor. Ele proveu o maná, que é chamado de alimento espiritual não por ser algo diferente, mas por ser um alimento de origem celestial, que foi resultado de uma ação divina. Ao longo de Êxodo 16, encontramos alguns capítulos que narram esse episódio: *4 Disse, porém, o SENHOR a Moisés: “Eu lhes farei chover pão do céu. O povo sairá e recolherá diariamente a porção necessária para aquele dia... 13 ...ao amanhecer havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. 14 Depois que o orvalho secou, flocos finos semelhantes a geadas estavam sobre a superfície do deserto. 15 Quando os israelitas viram aquilo, começaram a perguntar uns aos outros: “Que é isso?”, pois não sabiam do que se tratava. Disse-lhes Moisés: “Este é o pão que o SENHOR lhes deu para comer”.*

Além da provisão em comida, Deus também lhes supriu a sede, enviando água. O apóstolo Paulo diz, no versículo 4: *e todos beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.* Mais uma vez, vemos aqui o resultado da intervenção de Deus. É importante ressaltar que a rocha aqui mencionada é Cristo. Mesmo que Jesus não estivesse presente naquele momento, fisicamente, a Sua figura é sempre comparada à figura da firme rocha. Encontramos essa narrativa em Êxodo 17.6, onde Deus diz: *Eu estarei à sua*

espera no alto da rocha do monte Horebe. Bata na rocha, e dela sairá água para o povo beber”. Assim fez Moisés, à vista das autoridades de Israel. Se não fosse por Deus, aquele povo morreria, assim como nós hoje. Se não fosse pela salvação e pelo sustento divino, não poderíamos ter identificação com nada e estaríamos perdidos.

OS RISCOS NA FÉ

Além das bênçãos, nesse texto o apóstolo também menciona os riscos existentes para a fé. Sempre que o povo de Deus se levantar para ouvir a Sua voz, seja no deserto, seja em Corinto ou em Campinas, haverá oposições que, por sua vez, podem ser riscos para a nossa vida espiritual. No versículo 5, é dito: *Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto.* Eles passaram por várias experiências, mas, essas experiências excepcionais pelas quais passaram não garantiram a aprovação eterna e em todos os sentidos. Existia a chance de eles serem reprovados, o que de fato aconteceu. Chegou a um ponto em que eles desagradaram a Deus, cederam aos riscos e às tentações que surgiram e, como consequência, foram mortos. Deus não os considerou santos, mas impuros. Essa é uma clara evidência de um resultado de uma bênção, logo seguida por uma reprovação.

Isso pode, de fato, acontecer com qualquer um de nós. Embora já sendo salvos por Cristo, libertos da condenação do pecado, batizados e supridos espiritualmente, nós podemos ser condenados e reprovados, perdendo assim tanto bênçãos espirituais quanto comunhão com Deus enquanto estivermos na terra. Em II Timóteo 2. 21,22 lemos: *Numa grande casa há vasos não apenas de ouro e prata, mas também de madeira e barro; alguns para fins honrosos, outros para fins desonrosos. 21 Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra.* Precisamos estar atentos aos riscos que surgem ao longo do nosso caminho pois, sempre que tomamos algumas atitudes perigosas, eles são potencializados.

ATITUDES QUE LEVAM À REPROVAÇÃO DIVINA

Idolatria

O terceiro destaque de Paulo é para as atitudes que causam a reprovação. A primeira dessas atitudes é a idolatria, como lemos no versículo 7: *Não sejam idólatras, como alguns deles foram, conforme está escrito: “O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra”.* Mais uma vez, vamos recordar a história. Moisés foi ao monte Sinai receber as tábuas da lei. O povo, agoniado com a sua demora, tomou uma atitude de idolatria, como é dito em Êxodo 34: *1 O povo, ao ver que Moisés demorava a descer do monte, juntou-se ao redor de Arão e lhe disse: “Venha, faça para nós deuses que nos conduzam, pois a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu”. 4 Ele os (brincos) recebeu e os fundiu, transformando tudo num*

ídolo, que modelou com uma ferramenta própria, dando-lhe a forma de um bezerro. Então disseram: “Eis aí os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês do Egito!” 6 Na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão. O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra.

Aquele povo, apesar de todas as bênçãos que havia vivido, caiu na idolatria. Conosco acontece a mesma coisa. Quando Deus começa a demorar em responder algum pedido nosso, nós começamos a procurar atalhos: *Não tem ninguém para mim ainda na igreja? Então vou procurar um namoro fora! Não apareceu nenhuma oportunidade boa de trabalho? Então vou trabalhar num local onde o pessoal rouba e sonega!* Nós somos campeões em fazer isso. Se Deus demora um pouco para resolver, nós já tentamos resolver do nosso jeito. Em Ezequiel 14.3, lemos: *Filho do homem, estes homens ergueram ídolos em seus corações e puseram tropeços ímpios diante de si. Devo deixar que me consultem?* Em Corinto, havia deuses para tudo; aqui no Brasil, há praticamente um santo para cada dia. Mas, por mais que existam imagens, a idolatria começa no nosso interior. Por vezes, só você sabe qual é o ídolo da sua vida. Pode ser o sucesso, o amor, a auto-imagem... Tudo isso são ídolos que nascem no nosso coração.

Entretanto, a idolatria não fica impune. O povo de Israel adorou o bezerro de ouro e teve o seu castigo. Quando Moisés desceu do monte, ele chamou os levitas, que não haviam se contaminado naquela festa idólatra, e mandou-os matar todos os que haviam adorado o bezerro. Eles pecaram, foram abençoados, cederam ao risco, criaram um ídolo e acabaram por sofrer as consequências, como diz Êxodo 32. 28: *Fizeram os levitas conforme Moisés ordenou, e naquele dia morreram cerca de três mil dentre o povo.* Daqui a alguns anos, o resultado geral da sua vida vai demonstrar o que? Que você serviu a quem? Não quero dizer que você não pode ter um bom carro ou uma boa casa. Porém, se você for pesar numa balança o tempo que investiu em coisas pessoais e, do outro lado, o tempo que investiu em coisas espirituais, qual pesará mais? Não é errado trabalhar ou ter lazer. O errado é desequilibrar a balança e, quando isso se torna idolatria, Deus castiga.

Imoralidade

O segundo risco apresentado é o da imoralidade, que geralmente está associado à idolatria. Foi o apóstolo Paulo que também escreveu, em I Coríntios 10.8: *Não pratiquemos imoralidade, como alguns deles fizeram e num só dia morreram vinte e três mil.* Paulo refere-se a uma situação narrada em Números 25: *1 Enquanto Israel estava em Sitim, o povo começou a entregar-se à imoralidade sexual com mulheres moabitas, 3 Assim Israel se juntou à adoração a Baal-Peor. E a ira do SENHOR acendeu-se contra Israel.* Isso acendeu a ira de Deus, o que fez com que Ele enviasse uma praga e matasse mais de vinte mil homens. Imoralidade é qualquer coisa que o desqualifica diante de Deus. O que você

considera que tem conteúdo imoral? Pode ser a pornografia, que está na Internet, na televisão, em outdoors. Há também o ficar, algo que não é mais moda, mas que virou fato. Tanto jovens quanto adultos beijam, sem qualquer problema, várias pessoas sem terem um compromisso com elas. A imoralidade também está nas conversas torpes. Suas palavras, piadas e histórias estão permeadas por desejos ruins e mentirosos? Você quer enganar a Deus? É impossível enganar a Deus, pois Ele nos sonda, conhece e sabe o que está em nosso coração.

Tentar a Deus

Outro risco que nos leva à reprovação divina é tentar a Deus, como lemos no versículo 9: *Não devemos pôr o Senhor à prova, como alguns deles fizeram e foram mortos por serpentes.* Quem adorou ao bezerro, foi morto; quem se prostituiu, foi morto; e quem tentou a Deus, também foi morto. São questões muito sérias que encontramos nesta passagem. Tentar a Deus é testar o limite de Sua paciência, e ver até onde podemos chegar sem sermos castigados. Você pode pensar: *Hoje eu pequei. Mas, como meus filhos não morreram e minha casa não pegou fogo, amanhã eu posso pecar novamente.* Isso é um pensamento mundano. Quando você peca, é possível se arrepender e voltar. Entretanto, existe um ponto em que se torna difícil voltar e você pode se enrolar de tal maneira que, mesmo sendo fácil, comprometerá toda sua vida. Não se esqueça, vários dos que puseram o Senhor à prova e testaram sua paciência foram mortos.

Reclamação

A última atitude mencionada é a de reclamação. No versículo 10, é dito: *E não se queixem, como alguns deles se queixaram e foram mortos pelo anjo destruidor.* Aquele povo queixava-se e reclamava da liderança, da falta de comida, das dificuldades, dos riscos... Enfim, tudo era motivo de reclamação, como podemos ler, por exemplo, em Números 14.2: *Todos os israelitas queixaram-se contra Moisés e contra Arão, e toda a comunidade lhes disse: Quem dera tivéssemos morrido no Egito! Ou neste deserto!* Nós podemos considerá-los terríveis por reclamarem depois de terem recebido tantas bênçãos. Porém, nós somos iguais a eles. É possível que você seja alguém que, ao acordar, a primeira coisa de faz é reclamar do despertador. Depois, reclama porque tem que ir trabalhar. Em seguida, é a vez de reclamar porque tem que pegar trânsito, e por aí vai.

Precisamos entender também que reclamação não acontece apenas com palavras. Ela pode ocorrer sutilmente e de uma forma não declarada. Talvez você já tenha se rebelado contra a soberania de Deus, por ter acontecido algo que não estava em seus planos, como a morte de alguém querido ou a perda de um emprego. Então, você se rebela contra Deus e

reclama. Isso é falta de fé na sabedoria de Deus e falta de paciência em esperar aquilo que Deus tem para sua vida. Em Provérbios 3.6, lemos: *Reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.* Quando nós criamos o hábito de enxergar a mão de Deus e reconhecer que Ele age nos mínimos detalhes de nossa vida, mesmo nas situações mais adversas, seremos capazes de diminuir nossa murmuração e reclamação.

CUIDE-SE PARA QUE NÃO CAIA!

No versículo 6, o apóstolo diz: *Essas coisas ocorreram como exemplos para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram.* E no 11, também lemos: *Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos.* Todo o pecado tem início no coração que homem, que é corrupto e enganoso. Sendo assim, Paulo menciona todos esses exemplos e atitudes para nos alertar acerca da cobiça que há em nosso coração. Se você parar para olhar o mundo e estudar um pouco de história e escatologia, perceberá que nós estamos próximos do fim. O mundo não vai muito mais longe e não há mais tempo para você viver em negligência.

No versículo 12, o apóstolo escreve: *Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!* No nosso processo de correr, ganhar almas e seguir nosso objetivo, nós passamos por tentações. Se você não foi tentado ainda, com certeza será em breve. Nesse momento, se você não estiver firme e compenetrado naquilo que tem a fazer, terá boas chances de não resistir. Todos os exemplos mencionados por Paulo devem estar claros na nossa mente. Existem castigos para a desobediência que nos desqualificam como corredores. As tentações não são maiores ou menores. Elas dependem da sua posição com Deus. Se você estiver firme, cultivando sua comunhão, lendo sua Bíblia e desenvolvendo sua vida de oração, você resistirá à tentação. Cosa contrário, não vencerá.

Entenda também que o diabo não é culpado. Ele é o deus deste século, mas o culpado somos nós. Não existe nenhuma situação onde pecar seja inevitável. Deus é fiel e Ele providenciará um escape, para que possamos suportar, como lemos no versículo 13: *Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo lhes providenciará um escape, para que o possam suportar.* Se você quiser, de fato, resistir à tentação e clamar ao Senhor, Ele vai mostrar a escapatória. O que Deus quer, e o ensino de Paulo nos mostra isso, é que tracemos o nosso alvo: alcançar pessoas e sermos firmes e disciplinados, para então recebermos a recompensa do Senhor.